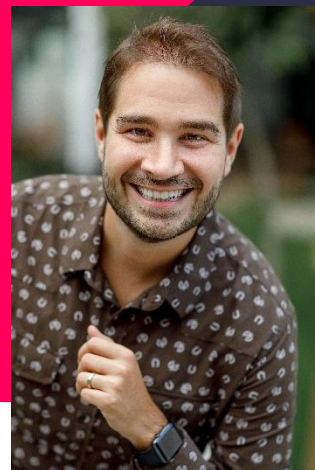


ÁREAS DE ATUAÇÃO - BRUNO

- / Competências para Inovação
- / Cultura de Inovação
- / Liderança Evolutiva
- / Negócios Conscientes
- / Empreendedorismo
- / Impacto Social



BRUNO ANICET BITTENCOURT

Administrador, Mestre e Doutor na área de Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade (UFRGS) com período na KEDGE Business (França) e na Università di Bologna (Itália). Coach pela Academy of Executive Coaching (AoEC). Multiplicador do Sistema B Brasil. Atuou como consultor ou gestor em diferentes projetos de transformação nas áreas de gestão, inovação e sustentabilidade em empresas, ONGS, universidades e governo.

Foi Coordenador de Projetos de Aprendizagem e inovação na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED). Atuou como consultor do Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação (NAGI-UFRGS) e como gestor de projetos de empreendedorismo no Zenit - Parque Científico e Tecnológico da UFRGS. Co-fundou a Escola Convexo, um negócio social que conecta educação e empreendedorismo para potencializar lideranças de comunidades socialmente expostas. Pesquisador do GPEI UFRGS - Grupo de Pesquisa em Estratégia, Inovação e Internacionalização. Já atuou em empresas como Arezzo&Co, Unimed Porto Alegre/Federação, Ferramentas Gedora do Brasil, Imobiliária Muck, Grupo Fechosul, Grupo InBetta, Dell, Grupo Darcy Pacheco, SEBRAE, Parceiros Voluntários, Júnior Achievement entre outras.

Atualmente é professor da Escola de Gestão e Negócios e Coordenador do Curso de Administração - Gestão para Inovação e Liderança (GIL) na Unisinos e Consultor do Nossa Transformação. Possui como temas de pesquisa e atuação: planejamento estratégico, liderança e orquestração, ambientes e competências de inovação e impacto e inovação social.

COMPETÊNCIAS PARA INOVAÇÃO

Em cenários cada vez mais dinâmicos e incertos, a busca pela inovação é uma necessidade constante das organizações. Entretanto, percebe-se que os principais empecilhos para inovar não estão relacionados a metodologias, ferramentas ou práticas, mas sim a falta de mentalidade para inovação das lideranças e da equipe. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de competências para inovação, um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que facilitam o potencial inovador individual.

Com a minha experiência na coordenação do curso de bacharelado referência em Gestão, Inovação e Liderança, foquei minhas pesquisas acadêmicas em compreender quais são e como se desenvolvem as competências que tornam as pessoas mais inovadoras. Desde então, venho auxiliando gestores e suas equipes a se preparem para inovar.

CULTURA DE INOVAÇÃO

A inovação pode ser compreendida como produto, processo, ou ainda, mentalidade. Independentemente de seu escopo ou formato, entende-se que para uma organização tornar-se inovadora não bastam ações pontuais, mas um ambiente que fomente e promova a melhoria contínua. Nessa linha, surge a importância e a necessidade da promoção de uma cultura de inovação. A cultura de inovação é considerada um conjunto de hábitos, valores e práticas que facilitam a geração e a implementação de novas ideias, resultando assim, na valorização dos colaboradores, novas formas de fazer negócios e otimização de recursos.

Por isso, na minha tese de doutorado estudei sobre como orquestrar ambientes de inovação, identificando os papéis, as atividades-chave e os fatores críticos para garantir uma geração de valor compartilhado. Como consultor organizacional, percebo que se trata de um processo contínuo de transformação que exige abertura, alinhamento e dedicação das organizações.

LIDERANÇA EVOLUTIVA

Os modelos de negócios vêm mudando, o perfil dos clientes vem mudando, as relações entre os colaboradores vêm mudando. A liderança também tem que mudar. É necessária uma liderança evolutiva para enfrentar os novos (e múltiplos) desafios do cenário atual. A liderança evolutiva precisa desenvolver habilidades que não eram exigidas nas organizações tradicionais como lidar com incertezas, distribuir o controle, comunicar-se forma empática, criar ambientes de confiança, colaborar em vez de competir e lidar com conflitos. Tudo isso ao mesmo tempo que cuida da equipe, dos processos, do propósito, da cultura da organização e entrega resultados.

Para liderar na era da complexidade, me dediquei a compreender mais sobre propósito, integralidade e autogestão. A partir disso, comecei a atuar na mentoria e na formação de gestores como conselheiro de organizações e professor de pós-graduação. As experiências em diferentes contextos, me possibilitaram compreender a importância do líder autêntico, para isso busco auxiliar no alinhamento o *sentir*, *pensar* e *agir* das lideranças e, assim, potencializar os seus superpoderes e os da sua equipe.

NEGÓCIOS CONSCIENTES

Os negócios prósperos não são mais aqueles focados somente em alta lucratividade e em retorno financeiro aos sócios. O contexto atual exige negócios conscientes, que gerem impacto positivo nas esferas econômica, social e ambiental. Trata-se de negócios com o propósito, cultura e liderança alinhados às necessidades da sociedade, gerando valor a todos os envolvidos. Para isso, a atuação nessa perspectiva exige uma nova mentalidade dos gestores e da equipe.

Participo de diferentes movimentos relacionados a essa nova forma de fazer negócios: sou multiplicador do Sistema B, associado do Capitalismo Consciente, participante da Rede ICE (Instituto de Cidadania Empresarial) e membro do comitê do SBC (Social Business

Creation), torneio de empreendedorismo social desenvolvido pela HEC/Montreal e Instituto Yunus - referência no assunto. Aliado a isso, acredito que a minha trajetória de sete anos como empreendedor social na Escola Convexo me permitiu compreender os desafios e as oportunidades de atuar nesse campo.

EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo pode ser considerado a capacidade individual de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Sendo assim, pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas. Sendo assim, entende-se que o processo de empreender demanda autoconhecimento, metodologias e networking.

A partir da minha experiência em parque tecnológico, incubadora de negócios, programas de aceleração e órgãos de fomento pude compreender as possibilidades que o ecossistema de empreendedorismo pode fornecer para quem está desenvolvendo uma nova solução. Com isso, espero com a minha trajetória como empreendedor e como professor universitário de empreendedorismo auxiliar nos dilemas e desafios de quem empreende.

IMPACTO SOCIAL

O propósito individual e organizacional vem sendo cada vez mais questionados. Dessa forma, torna-se contínua a busca pela construção de legados que gerem impacto positivo na vida das pessoas. Contudo, esse processo não é simples uma vez que, muitas vezes, envolve contextos distintos e necessidades desconhecidas. A criação de projetos e ações de impacto social exige abertura, empatia e preparação.

Nos últimos anos tive a oportunidade de atuar com comunidades socialmente expostas, com áreas de responsabilidade social de empresas, com negócios sociais, com ONGs e com o governo. Essas experiências me possibilitaram uma visão sistêmica que a complexidade do impacto social exige. Assim, quero compartilhar e auxiliar no desenvolvimento de projetos que façam sentido e gerem impacto positivo para todos os envolvidos de forma sustentável.